

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE- RS: COLOCANDO EM PRÁTICA O PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR

DUARTE, Priscila Munhoz
RODRIGUES, Daniela de Freitas
COSTA, Cesar Francisco Silva da
hspcesar@furg.br

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: Hepatite C, Educação em Saúde; Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência acerca da prática do desenvolvimento de um Plano Terapêutico Singular (PTS) realizado através da disciplina de Rede Básica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O PTS é uma forma de proporcionar um cuidado baseado na clínica ampliada. É proposto então, que sejam escolhidos usuários ou famílias em situações mais graves ou difíceis, na opinião de alguns membros da equipe (BRASIL, 2007). O caso foi trazido pela Agente Comunitária de Saúde (ACS) do bairro São Miguel I de Rio Grande-RS. Tratava-se de uma usuária idosa, portadora do vírus da Hepatite C, com sérios problemas complementares decorrentes de sua patologia crônica, como cirrose hepática, encefalopatia hepática, peritonite bacteriana espontânea e úlcera esofágica. O trabalho teve como objetivo principal desenvolver atividades que visam à educação e promoção da saúde, focadas no desenvolvimento de um plano terapêutico diante das necessidades da família.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Oliveira (2008), o Plano Terapêutico Singular (PTS) é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas não somente no plano biológico, para um sujeito individual ou coletivo, resultando da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com o apoio matricial se necessário. O PTS é uma forma de proporcionar um cuidado baseado na clínica ampliada. É proposto então, que sejam escolhidos usuários ou famílias em situações mais graves ou difíceis, na opinião de alguns membros da equipe (BRASIL, 2007). A Hepatite C é doença infecciosa, silenciosa e que possui potencial de evolução para cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Além disso, a hepatite C não é apenas uma doença do fígado, mas também uma doença mental, familiar e social. Igualmente, traz consequências, no entanto será focada a Encefalopatia Hepática, já que é a principal comorbidade da usuária em questão. A encefalopatia hepática é um transtorno neuropsiquiátrico reversível que complica a doença hepática. Caracteriza-se por distúrbios da atenção, alterações no sono, distúrbios motores que progridem desde simples letargia para estupor e coma. Por ser um distúrbio fundamentalmente metabólico é potencialmente reversível (FERREIRA, 2011).

3. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método visa à troca de experiências e vivências, através de informações que se possui sobre a patologia da pessoa ao qual é responsável, possibilitando que o conhecimento seja construído de forma compartilhada entre o ser educando e o

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

facilitador através do diálogo (NEVES & CABRAL, 2008). Neste sentido este estudo constitui um relato de experiência que descreve uma prática de ensino curricular obrigatória de acadêmicas de enfermagem da 7ª série da Universidade Federal do Rio Grande- FURG referente à disciplina de Enfermagem na Rede de Atenção Básica à Saúde. A prática de ensino foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) São Miguel I, no município do Rio Grande- RS. A atividade teve duração de 11 semanas no período de 15 de novembro de 2013 a 21 de fevereiro de 2014, realizadas todas as sextas-feiras no turno da manhã. Durante este período realizamos visitas domiciliares e hospitalares com o objetivo de reconhecer as necessidades da família e possíveis intervenções. Foi utilizado como fonte de informação do histórico familiar o prontuário da UBSF e indicações da equipe de saúde.

4. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para colocarmos em prática o plano de cuidado, foi feita inicialmente uma entrevista informal com a usuária e seus familiares, para conseguirmos fazer um planejamento singular que promovesse a melhora da qualidade de vida dessas pessoas, tendo em vista o histórico familiar. Quando escolhemos a família baseada somente nas informações prestadas na unidade básica o enfoque principal seria ensiná-la sobre a patologia, no entanto, a partir das visitas domiciliares observamos que as necessidades eram outras e, por isso, modificamos o planejamento de intervenção focando o PTS e não mais na doença. Percebeu-se principalmente a necessidade da escuta terapêutica, assim foi dado ênfase ao diálogo visando uma facilitação na criação do vínculo. Foram realizadas atividades que objetivavam melhorar a autoestima da usuária e também intervir em sintomas relacionados à encefalopatia hepática, pois a mesma apresentava grave disfunção de memória. Propomos a usuária que nos mostrasse fotos e falasse sobre sua história de vida, percebemos o quanto ela se sentia feliz e motivada de recordar aqueles momentos, lembrou com facilidade das pessoas e das situações vividas. O que permitiu estimular sua memória e também proporcionar o enfoque da saúde e não da doença.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que no decorrer das visitas domiciliares, a usuária apresentava melhora no quadro de desorientação e esquecimento, mostrava-se motivada com as atividades propostas pelo grupo o que fortaleceu o vínculo com as acadêmicas e o que serviu de formação de elo entre a família e a UBSF. Além disso, a troca de olhar, mostrar-se interessado no que nos era dito, interagir com suas histórias e ser fonte de confiança, facilitam no PTS.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, P.R.A; CORREA MCJM. **Manual de conduta na Hepatite C**. São Paulo, 2011.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Clínica Ampliada, Equipe de Referência e Projeto Terapêutico Singular. Brasília, 2007. Disponível em:

< http://www.ufjr.br/hu/files/2009/10/projetos_terapeuticos.pdf>. Acesso em 21 de junho de 2014.

OLIVEIRA, G. E. **O Projeto Terapêutico Singular**. In: CAMPOS, G. W. S; GUERRERO, A. V. P. (Orgs). Manual de Práticas em Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada. Hucitec: Rio de Janeiro, 2008.